

Oportunidade para discutir um projeto nacional

NANCI SANTANA

SÃO PAULO

Na avaliação do presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Claudio Vaz, o segundo turno das eleições presidenciais será uma oportunidade para que os candidatos discutam projetos com o objetivo de acelerar o crescimento do País, assunto que, disse ele, não foi debatido no primeiro turno pelos candidatos à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSDB). "As questões do setor produtivo são as questões do País, que consistem em crescimento mais acelerado, compatível com o que está acontecendo no mundo", diz Vaz.

Para ele, o novo governo deverá enfrentar o problema do baixo investimento na economia, concentrando esforços no desenvolvimento da infra-estrutura e na desoneração dos investimentos.

"Eu nunca escondi a minha declarada opção pelo governador (Geraldo) Alckmin. A situação de São Paulo no início do governo Mário Covas era muito semelhante à situação atual do País, em que nós tínhamos a necessidade de redução da despesa pública, de restaurar a capacidade de investimento do estado, adotar políticas ativas de estímulo ao investimento. "Alckmin, primeiro como vice governador do Mário Covas e depois no exercício do governo, fez uma série de ações nesse sentido o que o qualifica para liderar uma nova fase de desenvolvimento do País."

A disposição de Vaz para falar sobre o segundo turno das eleições presidenciais não encontrou eco em seus colegas líderes empresariais procurados por este jornal. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) não quis se pronunciar. Por meio de sua assessoria de imprensa, disse que "não fala sobre política, mas de produção e tecnologia e que a entidade não apóia nenhum candidato". O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Elcio Jacometti, foi na mesma linha: "Não é momento para falar disso."